

<b>Título</b>	Ministro da Educação quer ensino profissional como “um dos futuros”	<b>Data</b>	13.02.2013
<b>Fonte</b>	Jornal do Barreiro	<b>Página</b>	

## Ministro da Educação quer ensino profissional como “um dos futuros”

[Imprimir](#)
[Comentar \(1\)](#)
[Share This](#)
[Tweet](#)
[A- A+](#)

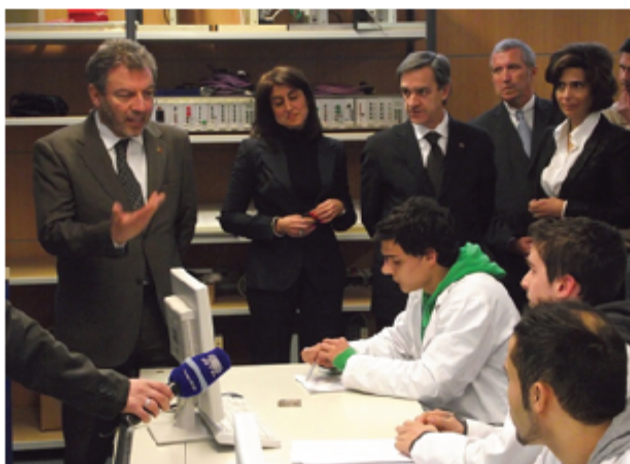

Em visita à ATEC - Associação de Formação para a Indústria, em Palmela, o ministro da Educação e Ciência assumiu que o governo tem como “objetivo realista” atingir “50% dos jovens na fase de secundário” na escolha do ensino profissionalizante. Segundo Nuno Crato, estes são “números indicativos mas que não estão afastados neste momento”.

Acompanhado do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Nuno Grancho, o ministro da tutela dedicou a manhã do dia de Carnaval, 12 de fevereiro, para conversar com responsáveis, professores e alunos deste centro de formação profissional da região de Setúbal, que tem como promotores a Volkswagen Autoeuropa, a Siemens, a

Bosch e a C.C.I.L.A. A visita contou ainda com a presença da presidente da Câmara de Palmela, Ana Teresa Vicente, do diretor Geral e do diretor de Recursos Humanos da Volkswagen Autoeuropa, António Pires e Jürgen Hoffmann respetivamente, do CFO da Siemens Portugal, Miguel Guerreiro, do diretor de Recursos Humanos da Bosch Termotecnologia, João José Ferreira, e dos administradores da ATEC, Sandra Neves e Hans-Jürgen Müller, entre outras individualidades.

No contacto com alguns alunos, o ministro da tutela admite ter visto “muitos jovens entusiasmados”. “O primeiro turno começa às 7h40 e quando se chega tarde não se entra; por isso, há aqui uma certa motivação e disciplina para os jovens que é muito interessante e vi-os a acolher bem esse rigor”, destacou Nuno Crato, em visita às salas de aula que não deixaram de funcionar neste dia de Carnaval.

Para o ministro da Educação, o ensino profissionalizante é “um dos futuros”, perante a necessidade de “dar muitas opções aos jovens”. “Na ATEC existe um ensino dual, estamos aqui também com ensino profissional e formação de adultos e várias vertentes do ensino. E estas vertentes do ensino dual e profissional preocupam-nos porque essa oferta não é ainda suficiente”, admite o responsável.



Para Nuno Crato “dar oportunidades aos jovens” passa precisamente por uma maior aposta na vertente profissional do ensino em Portugal. “Intelizmente, no nosso país, por razões várias, as oportunidades de formação profissional que dão uma grande

empregabilidade e que são muito procuradas por uma série de jovens não estão desenvolvidas como deveriam de estar. O facto de haver aqui empresas diretamente ligadas a esta formação é certamente um dos fatores que fazem com que ela tenha um grande sucesso; a taxa de empregabilidade dos jovens formandos é muito elevada como é noutros locais do país onde este tipo de ensino é ministrado”, assegurou.

O ministro não esquece, porém, que, na hora da escolha da opção de ensino, esta “deve ser feita pelo aluno, ainda que acompanhado pelos pais e orientação de psicólogos das escolas e centros de orientação e formação profissional”. “Com esse apoio, os jovens e as famílias é que têm que decidir o que escolhem. O facto de haver mais vias significa mais possibilidades de escolha não significa que estejamos a empurrar alguém para uma via ou para outra”, esclarece.



### Governo quer fomentar ligação às empresas

Nos elogios dirigidos à qualidade do ensino da ATEC, Nuno Crato procurou relevar a importância para o ensino profissional e dual da colaboração com as empresas. “A ATEC é um dos centros de formação do país de excelência e nós estamos a trabalhar para outros centros de formação de excelência com outras empresas”, explicou no momento.

“Incentivar as empresas do país” passa, no entanto, por esforço canalizado não só para as multinacionais mas as de menor dimensão. “Esse exemplo existe noutros países, em que a aprendizagem é feita pelos jovens em pequenas e médias empresas através de estágios e formação mais organizada. Estamos a trabalhar para que isso se desenvolva”, avançou em declarações à comunicação social.

Na visita pelas salas de aula, onde a Eletrónica, a Automação, a Programação e outras matérias fizeram parte, o ministro da Educação vestiu «a camisola de jornalista» na procura de conhecer motivos que levaram alguns alunos a optar por uma via profissional de ensino. Vindos de concelhos limítrofes da região ou até de Torres Vedras e de Vila Franca de Xira, alguns destacaram “a ligação à componente prática que prepara para o mercado de trabalho” e “a possibilidade de efetuar estágios em empresas”.

Áreas como a Economia, a Música ou as Ciências e Tecnologias ficaram, assim, para trás face a outras cujas opções de escolha se comprova que estão a ganhar mais adeptos: o ensino dual e o ensino profissional. A hipótese de seguir para o ensino universitário prometeu não ficar esquecida por alguns jovens, mas constitui, de momento, uma porta mais difícil de abrir para muitos.



### “A empregabilidade fala por si”

Sandra Neves, administradora técnica da ATEC, admite que este centro tem tido “maior procura do que aquela a que, de momento, é possível responder”. “A empregabilidade fala por si”, afirma a responsável, que destaca o papel do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) como “principal financiador”.

A administradora garante que “há uma maior consciência” de que as vias de ensino dual e profissional “podem ser uma luz ao fundo do túnel” para os mais novos em idade escolar. “Neste momento, talvez seja já a primeira opção na hora de escolher; os pais também já veem como uma solução mais direta [para o mercado de trabalho] do que outra opção”. Justifica Sandra Neves.

Refira-se que a maioria dos formandos, segundo a responsável, são “absorvidos pelos parceiros” que colaboraram com a ATEC, integração que se estende ao setor industrial de norte a sul do país.